

# BOLETIM

## CASA RURAL

AGRICULTURA



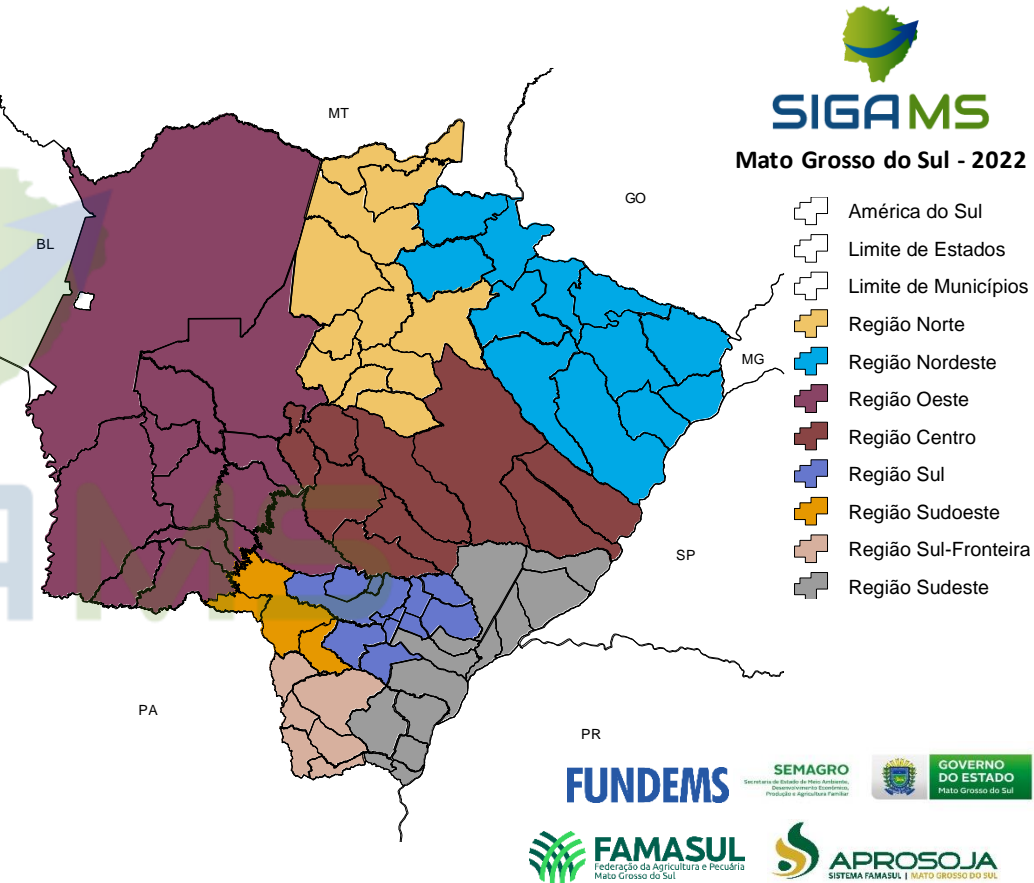
Na primeira semana do mês de janeiro deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento da soja safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a variedades, pragas, doenças, plantas daninhas, condições das lavouras, clima, além de informações econômicas.

Após o levantamento das perdas por estiagem a área plantada continua estimada em **3,776 milhões de hectares** para soja safra 2021/2022 de Mato Grosso do Sul, com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi de 3,529 milhões de hectares. A produtividade estimada é de **53,39 sc/ha**, gerando uma expectativa de produção de **12,164 milhões de toneladas**.

Quanto ao clima, o mês de dezembro foi marcado por pancadas isoladas e a primeira semana de janeiro com chuva esparsas em todo estado. As regiões sudoeste, sul, sul-fronteira e sudeste foram as regiões mais afetadas com a falta de chuva no mês de dezembro, registrando-se média acumulada de 50 mm nessas regiões.

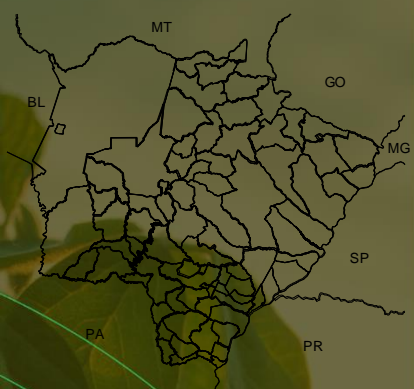
No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da safra de soja 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Condições das lavouras do estado

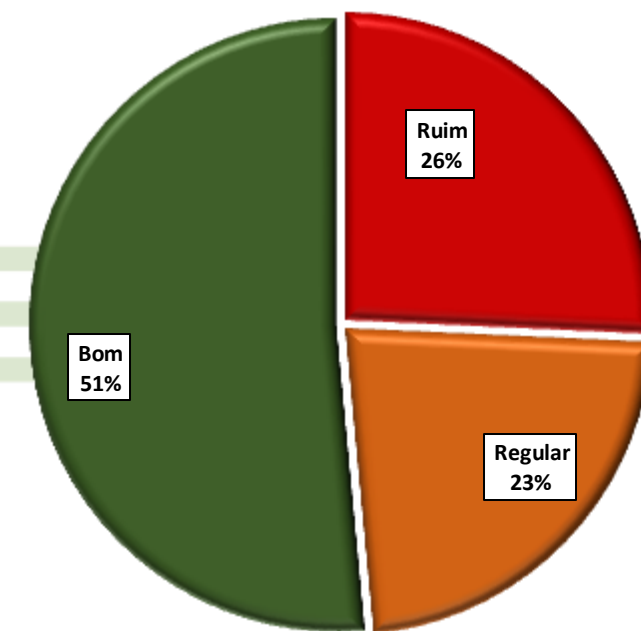


Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores de soja, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Condições das lavouras do estado em Números

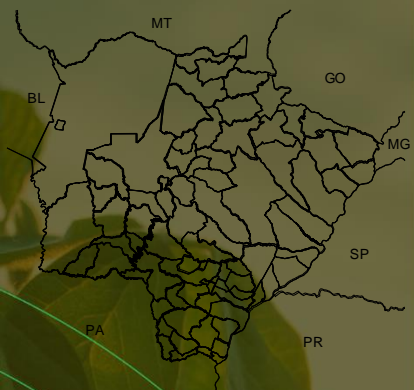
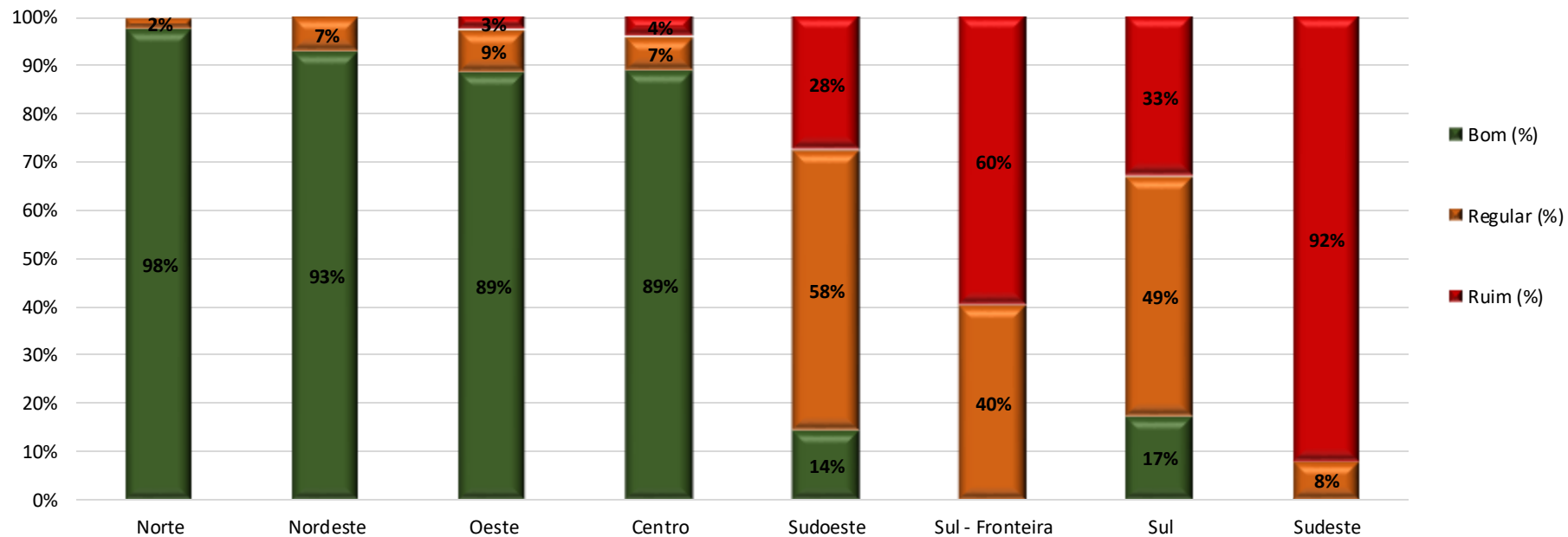


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	98%	2%	0%	403.533,31	9.299,65	1.009,25
Nordeste	93%	7%	0%	298.034,40	23.376,66	-
Oeste	89%	9%	3%	482.837,06	47.610,65	14.567,47
Centro	89%	7%	4%	587.757,53	45.565,53	28.094,64
Sudoeste	14%	58%	28%	68.839,65	276.114,33	131.880,13
Sul - Fronteira	0%	40%	60%	-	135.984,41	202.310,28
Sul	17%	49%	33%	102.445,83	289.575,47	194.574,63
Sudeste	0%	8%	92%	770,86	33.312,54	398.505,74
<b>Total</b>				<b>1.944.218,64</b>	<b>860.839,25</b>	<b>970.942,13</b>

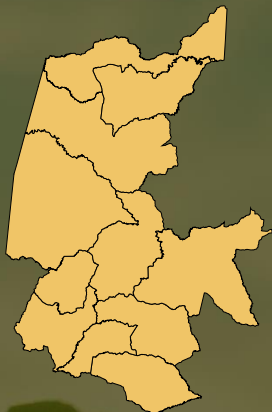
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Soja



## Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre V4 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*). Já milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentou incidência entre ausente e média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras continuam apresentando boas condições, *stand* com plantas uniformes, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular. Expectativa é de bom rendimento na produção, entretanto, a definição da safra será no mês de janeiro.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

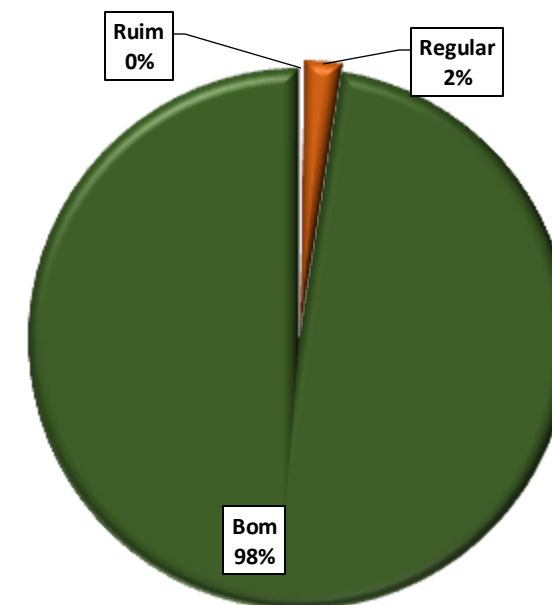


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	91.204,94	98,00%	2,00%	0%
Camapuã	33.641,61	95,00%	2,00%	3,00%
Corguinho	429,29	90,00%	10,00%	0%
Coxim	12.406,83	95,00%	5,00%	0%
Jaraguari	35.762,83	95,00%	5,00%	0%
Pedro Gomes	12.972,62	98,00%	2,00%	0%
Rio Negro	6.664,09	98,00%	2,00%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	21.628,20	98,00%	2,00%	0%
Rochedo	9.586,11	90,00%	10,00%	0%
São Gabriel do Oeste	128.370,07	98,00%	2,00%	0%
Sonora	61.175,62	100,00%	0,00%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Soja

## Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre V4 e R7 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), milho tiguera (*Zea mays* L.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras continuam apresentando boas condições, *stand* com plantas uniformes, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular. Expectativa é de bom rendimento na produção, entretanto, a definição da safra será nos mês de janeiro.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

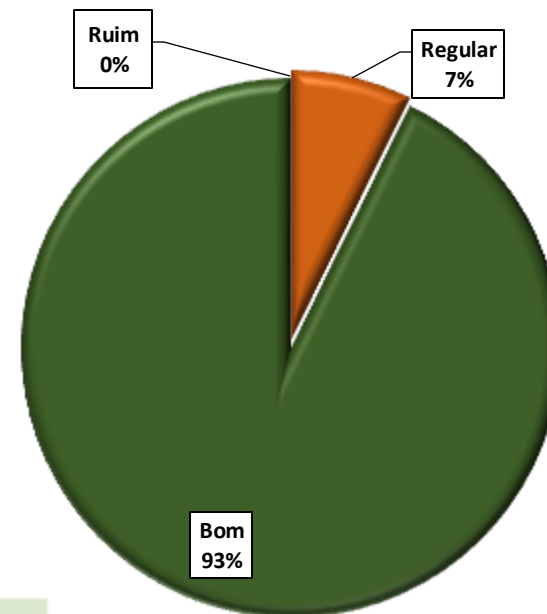
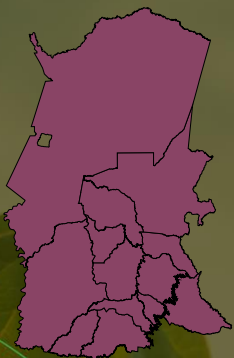


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	2.448,96	0,00%	100,00%	0,00%
Alcinópolis	9.902,30	95,00%	5,00%	0,00%
Aparecida do Taboado	35,15	0,00%	100,00%	0,00%
Cassilândia	10.619,13	90,00%	10,00%	0,00%
Chapadão do Sul	113.203,90	98,00%	2,00%	0,00%
Costa Rica	89.992,50	97,00%	3,00%	0,00%
Figueirão	2.640,35	80,00%	20,00%	0,00%
Paraíso das Águas	91.734,40	85,00%	15,00%	0,00%
Paranaíba	110,17	90,00%	10,00%	0,00%
Selvíria	724,2	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Soja



## Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre V4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e alta para as espécies buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Já erva quente (*Spermacoce latifolia*) apresentou incidência entre ausente a baixa. As espécies milho tiguera (*Zea mays* L.), corda de viola (*Ipomoea* spp.) e trapoeraba (*Commelina* spp.) apresentou incidência entre ausente média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições boas a ruins, *stand* com plantas irregulares, enrolamento de folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado. Há expectativa de rendimento intermediário na produção, entretanto, a definição da safra será nos meses de janeiro e

fevereiro

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

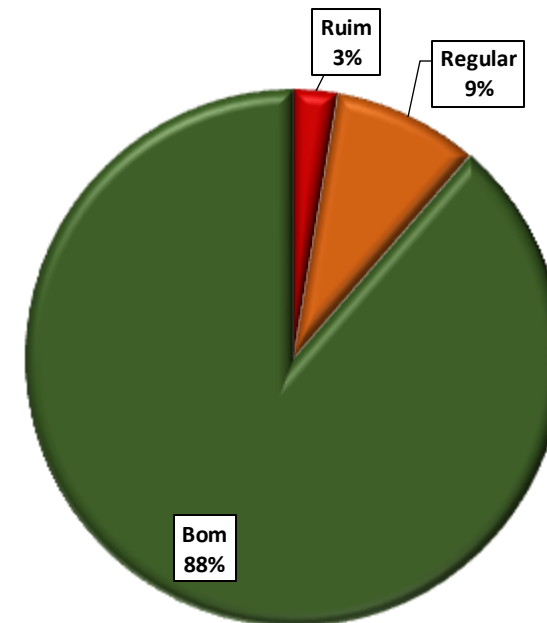


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	14.571,45	90,00%	10,00%	0,00%
Bela Vista	44.187,44	20,00%	50,00%	30,00%
Bodoquena	5.853,06	90,00%	10,00%	0,00%
Bonito	60.818,23	100,00%	0,00%	0,00%
Caracol	3.278,09	0,00%	60,00%	40,00%
Corumbá	4.427,48	100,00%	0,00%	0,00%
Guia Lopes da Laguna	23.221,48	90,00%	10,00%	0,00%
Jardim	20.546,46	90,00%	10,00%	0,00%
Maracaju	342.616,68	95,00%	5,00%	0,00%
Miranda	9.093,72	100,00%	0,00%	0,00%
Nioaque	8.787,78	100,00%	0,00%	0,00%
Porto Murtinho	7.613,31	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Soja

## Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre V2 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições boas a ruins, *stand* com plantas irregulares, enrolamento de folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado. Há expectativa de rendimento intermediário na produção, entretanto, a definição da safra será nos meses de janeiro e fevereiro.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

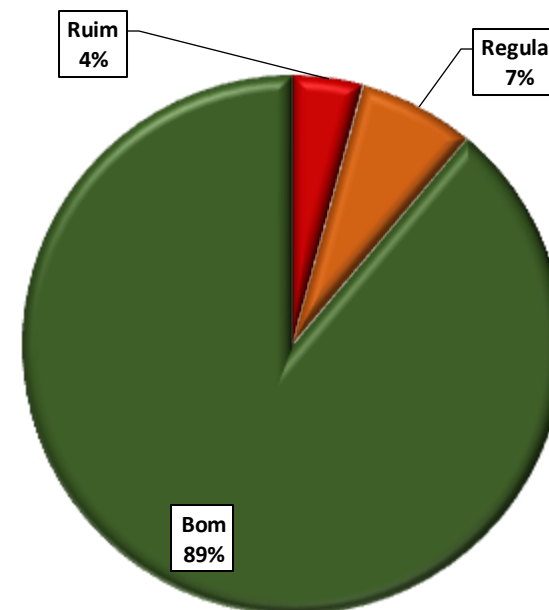


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	1.183,54	90,00%	10,00%	0,00%
Campo Grande	98.808,62	100,00%	0,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	14.077,22	86,00%	14,00%	0,00%
Nova Alvorada do Sul	68.257,81	83,00%	10,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	26.873,04	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brillhante	154.776,58	80,00%	10,00%	10,00%
Sidrolândia	261.297,86	90,00%	7,00%	3,00%
Terenos	36.143,03	95,00%	5,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



# Safra de Soja

## Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre VN e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e alta para a espécie capim amargoso (*Digitaria insularis*). As espécies milho tiguera (*Zea mays* L.) e buva (*Conyza* spp.) apresentou incidência entre ausente média. Já trapoeraba (*Commelina* spp.) apresentou incidência entre ausente e baixa.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo verde pequeno (*Piezodorus guildinii*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*) e percevejo verde (*Nezara viridula*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado. Há expectativa de rendimento baixo na produção, entretanto, a definição da safra será nos meses de janeiro e fevereiro.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

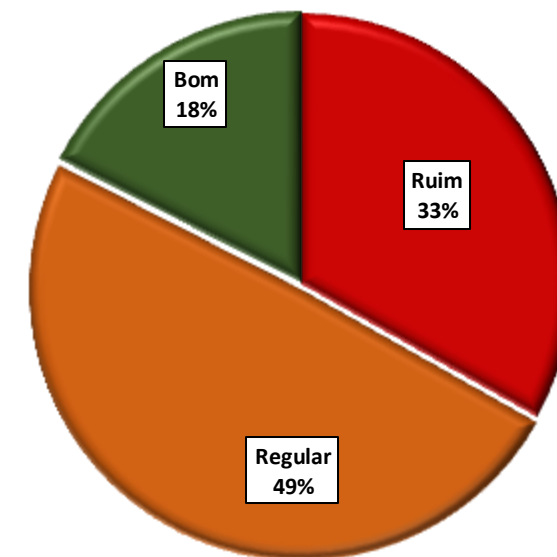


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	17.704,31	0,00%	60,00%	40,00%
Caarapó	118.941,96	0,00%	70,00%	30,00%
Deodápolis	18.497,49	0,00%	60,00%	40,00%
Douradina	17.145,02	10,00%	60,00%	30,00%
Dourados	230.301,12	30,00%	40,00%	30,00%
Fátima do Sul	15.222,46	20,00%	50,00%	30,00%
Glória de Dourados	6.199,57	0,00%	50,00%	50,00%
Itaporã	95.321,65	30,00%	50,00%	20,00%
Ivinhema	20.228,13	0,00%	20,00%	80,00%
Juti	37.470,16	0,00%	40,00%	60,00%
Vicentina	9.564,05	0,00%	50,00%	50,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Soja

## Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre V4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina* spp.) e milho tiguera (*Zea mays* L.).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagarta das vagens (*Spodoptera* spp.).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado. Há expectativa de baixo rendimento na produção, entretanto, a definição da safra será nos meses de janeiro e fevereiro.

## Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

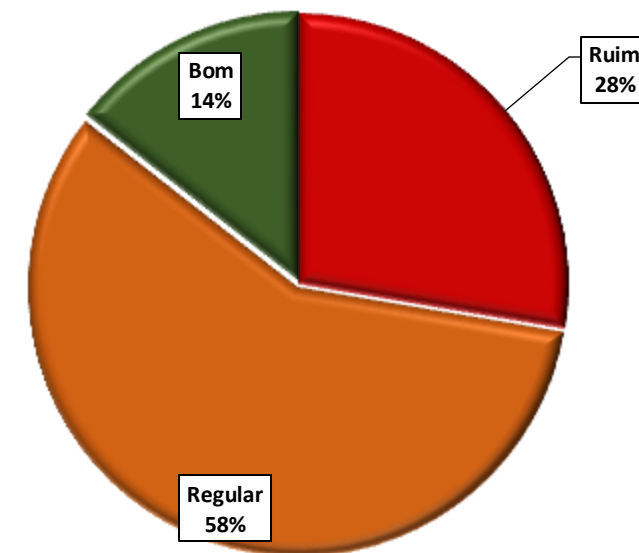


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	48.998,86	10,00%	55,00%	35,00%
Ponta Porã	302.232,00	17,00%	60,00%	23,00%
Laguna Carapã	125.603,26	10,00%	54,00%	36,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Soja



## Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre V4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie buva (*Conyza* spp.). Já capim amargoso (*Digitaria insularis*) e milho tiguera (*Zea mays* L.) apresentaram incidência entre ausente e média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado. Há expectativa de baixo rendimento na produção, entretanto, a definição da safra será nos meses de janeiro e fevereiro.

Gráfico9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

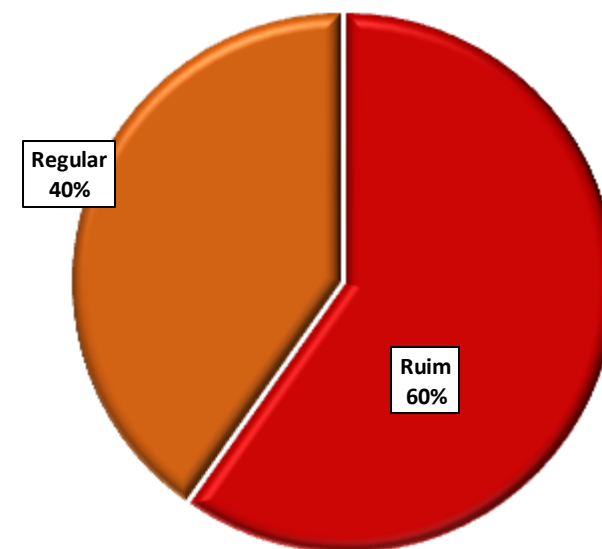


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	124.614,82	0,00%	60,00%	40,00%
Amambai	113.831,44	0,00%	35,00%	65,00%
Coronel Sapucaia	26.503,48	0,00%	30,00%	70,00%
Tacuru	24.910,33	0,00%	15,00%	85,00%
Paranhos	17.194,72	0,00%	20,00%	80,00%
Sete Quedas	31.239,90	0,00%	20,00%	80,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Safra de Soja



## Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre V5 e R7 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies trapoeraba (*Commelina* spp.), picão preto (*Bidens pilosa*), caruru (*Amaranthus* spp.), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), leiteiro (*Euphorbia heterophylla*), corda de viola (*Ipomoea* spp.), milho tiguera (*Zea mays* L.) e capim colchão (*Digitaria ciliaris*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta das vagens (*Spodoptera* spp.) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado. Há expectativa de baixo rendimento na produção, entretanto, a definição da safra será nos meses de janeiro e fevereiro.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

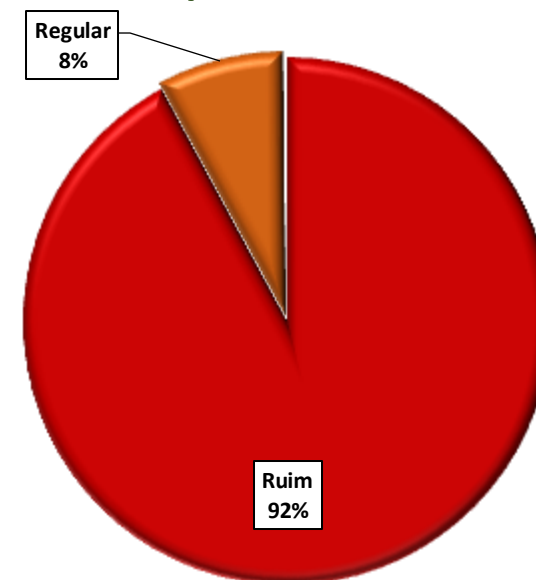


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	27.604,92	1,00%	35,00%	64,00%
Bataguassu	9.896,24	5,00%	40,00%	55,00%
Batayporã	24.130,73	0,00%	5,00%	95,00%
Eldorado	23.639,40	0,00%	10,00%	90,00%
Iguatemi	37.710,86	0,00%	20,00%	80,00%
Itaquirá	62.421,90	0,00%	3,00%	97,00%
Japorã	5.158,05	0,00%	0,00%	100,00%
Jateí	31.539,15	0,00%	0,00%	100,00%
Mundo Novo	14.011,37	0,00%	0,00%	100,00%
Naviraí	129.470,72	0,00%	4,00%	96,00%
Nova Andradina	45.728,45	0,00%	3,00%	97,00%
Novo Horizonte do Sul	13.460,60	0,00%	0,00%	100,00%
Taquarussu	7.816,75	0,00%	2,00%	98,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# Estimativa da Safra de Soja 2021/2022

Mesmo com a estiagem que afeta várias regiões do estado, mantém-se a estimativa da área de cultivo em **3,776 milhões de hectares** para safra 2021/2022 em MS. Esta estimativa representa um aumento de 7% quando comparada com a área da safra anterior, que foi de 3,529 milhões de hectares. Quanto a produtividade, avalia-se até o momento uma retração de 4,77%, passando de 56,38 para **53,69 sc/ha**, reduzindo com isso a expectativa de produção de grãos de 12,773 milhões de toneladas para **12,164 milhões**, o que representa uma retração de 8,58% em relação a safra passada, que foi de 13,306 milhões de toneladas.

## Alguns fatores devem ser observados:

**1** - Analisando o contexto da estiagem no estado de Mato Grosso do Sul, identificou-se que o estresse hídrico foi mais acentuado em áreas de primeiro ano, e plantio convencional, com presença de plantas com estágio de desenvolvimento prematuro, ou seja, antes do fechamento do dossel da lavoura, estádios que vão desde V3 a VN. Há outras áreas que foram atingidas quando as plantas estavam no período reprodutivo, desde o florescimento ao enchimento de grão. A deficiência hídrica nesses períodos geram perdas irreversíveis, pois interfere diretamente na reserva nutricional do grão (lipídios, carboidratos e proteínas). Os sintomas encontrados vão desde a morte de plantas (reduzindo drasticamente o stand de plantas na lavoura), amarelamento das folhas, nanismo de plantas, enrolamento das folhas, queda de folhas e aceleração das fases fenológicas (planta entra em senescência mais rápido).

**2** – O risco de danos causados pela estiagem ainda não foram finalizados, pois o clima ainda demonstra uma grande variação nas regiões produtoras.



 <b>SOJA</b>				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,776 Milhões de ha	53,69 Sc/ha	12,164 Milhões de Ton.	166,33 R\$ /sc*	36,50% Safrá 2021/22
 <b>MILHO 2ª SAFRA</b>				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,280 Milhões de ha	47,71 Sc/ha	6,528 Milhões de Ton.	83,50 R\$ /sc*	81,00% Safrá 2021

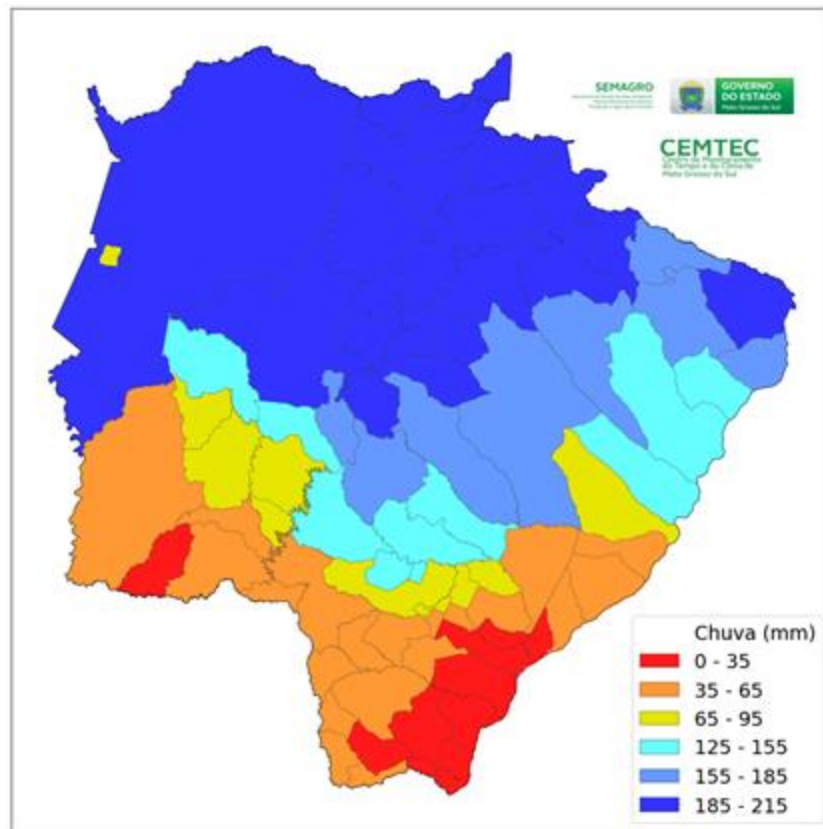
\*Preço disponível 10/01/2022

## Análises da Precipitação Observada no Mês de Dezembro

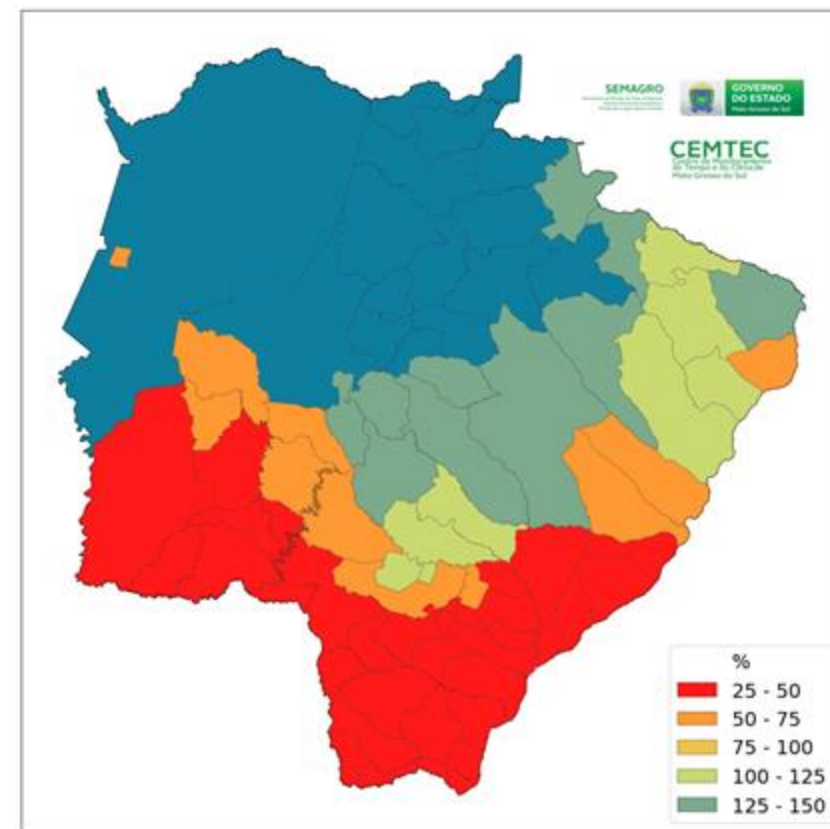
# Precipitação no mês de Dezembro

No mês de dezembro, a situação seguiu crítica, com valores de precipitação abaixo da média histórica, devido à atuação de massas de ar seco e quente, associadas a um bloqueio atmosférico que favoreceu os dias mais quentes e secos no estado. Além disso, também, teve a atuação da La Niña, que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de precipitação, favorecendo chuvas abaixo da média climatológica no sul/sudeste do estado. Nos municípios do sul do estado, os valores de precipitação acumulada variaram de 0 a 35 mm (Figura 1). De acordo com a climatologia, vários municípios encontram-se com 25-50% de precipitação abaixo da média climatológica (Figura 2).

**Figura 1** – Precipitação acumulada.



**Figura 2** - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

# Precipitação Acumulada no mês de Dezembro

## Dados Observados de Precipitação Acumulada (mm) no Mês de Dezembro

Na tabela 11, são mostrados os valores observados de precipitação acumulada (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO. Observa-se que 5 municípios apresentaram chuvas acima de 100 mm. Porém, houveram municípios que apresentaram chuvas abaixo de 50 mm.

Tabela 11 - Precipitação Acumulada (mm) observada durante o mês de dezembro de 2021.

Precipitação Acumulada (mm) - Dezembro	
Municípios	Chuva ( mm)
CAMAPUÃ	193,8
RIBAS DO RIO PARDO	168,8
CAMPO GRANDE	149,8
SANTA RITA DO PARDO	119,8
ÁGUA CLARA	119
NOVA ANDRADINA	62,4
ANGÉLICA	61,8
NOVA ALVORADA DO SUL	55,4
LAGUNA CARAPÃ	53,4
RIO BRILHANTE	42,8
IGUATEMI	10,4

Fonte: INMET/SEMAGRO

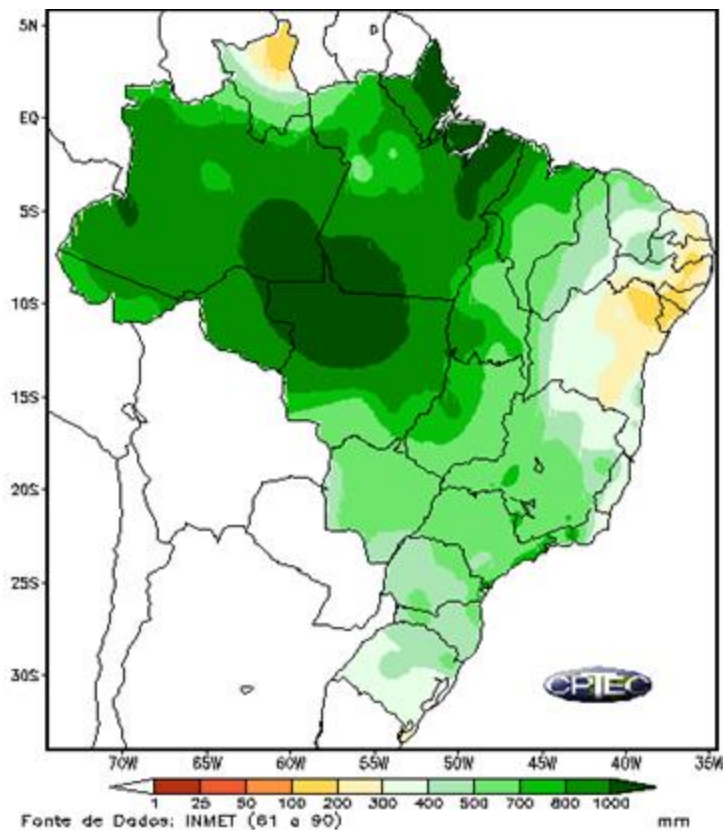


# Prognóstico próximos meses

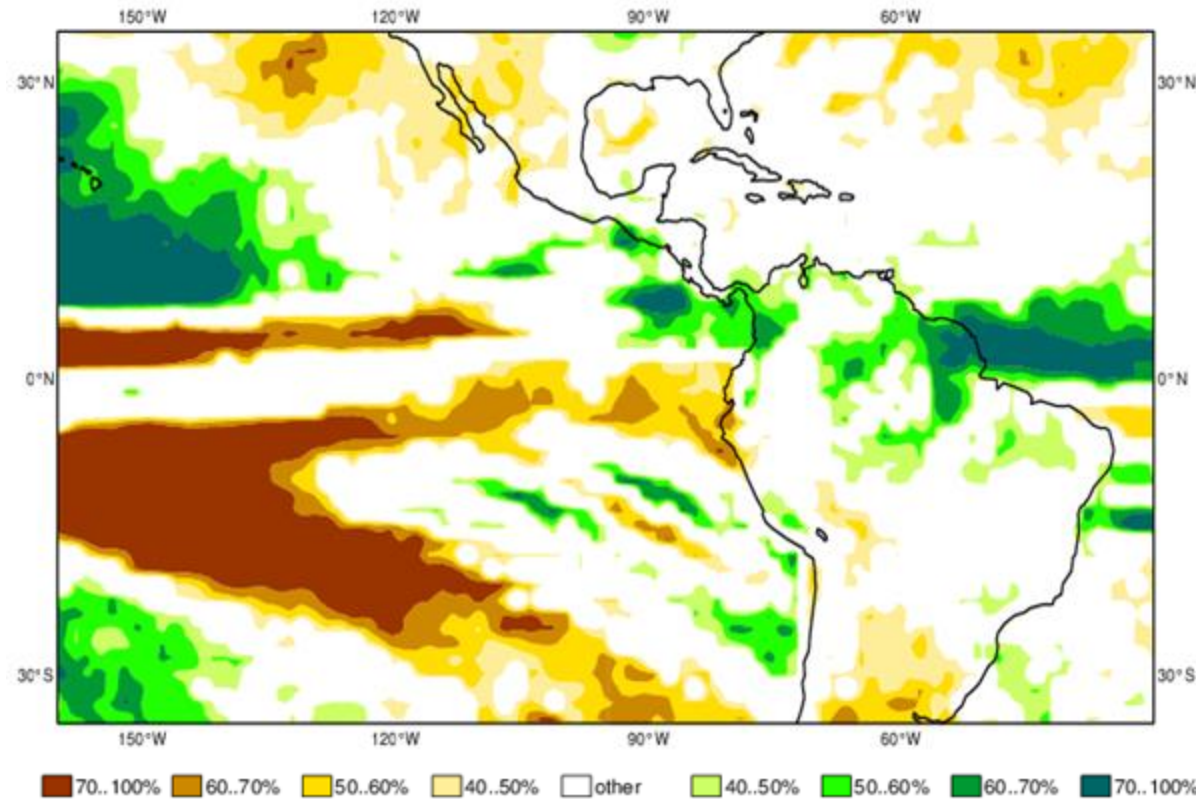
## Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

A média climatológica para o trimestre de Janeiro-Fevereiro-Março (JFM) indica chuvas entre 400 a 700 mm no estado (Figura 4). E a previsão indica que as chuvas ficarão dentro ou ligeiramente abaixo da média climatológica, em grande parte do estado, com destaque para a região extremo sul do estado que pode ficar ligeiramente abaixo da média histórica (Figura 5). Esta previsão, também, se deve a atuação da La Niña, que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de precipitação.

**Figura 4** – Média Climatológica de Janeiro, fevereiro e março



**Figura 5** – Previsão Probabilística de Janeiro, fevereiro e março

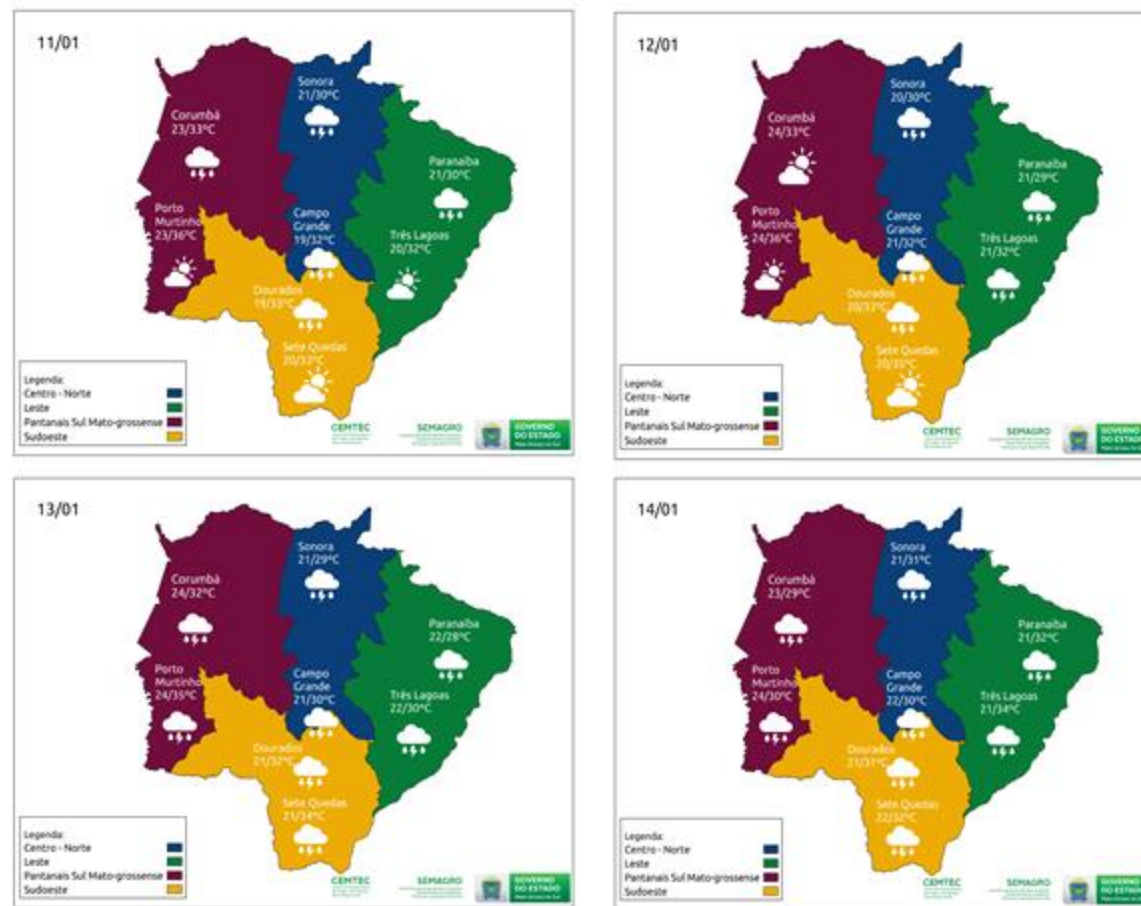


Fonte: INMET e ECMWF.

## Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com os modelos ECMWF e GFS, a previsão para a semana (11 a 14/01) é de tempo instável no estado, com probabilidade de chuvas de intensidade moderada e tempestades acompanhadas de raios, e rajadas de vento devido a atuação de áreas de baixa pressão em médios e altos níveis, aliado ao aquecimento diurno e a disponibilidade de umidade favorecendo a formação de instabilidades no estado. Destaque para as regiões centro-norte, pantaneira e leste do estado. Na quarta-feira, em grande parte do estado, tempo firme com sol e variação de nebulosidade. Exceto nas regiões centro-norte e nordeste que há previsão de pancadas de chuvas com tempestades isoladas.

Figura 6 - Previsão do tempo para o período de 11 a 14 de janeiro.



Já entre quinta e sexta-feira volta a ficar instável em todo o estado, com previsão para chuvas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, principalmente na porção sul das regiões pantaneira, centro-norte e sudoeste do estado.

Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Processamento dos mapas: CEMTEC/SEMAGRO.

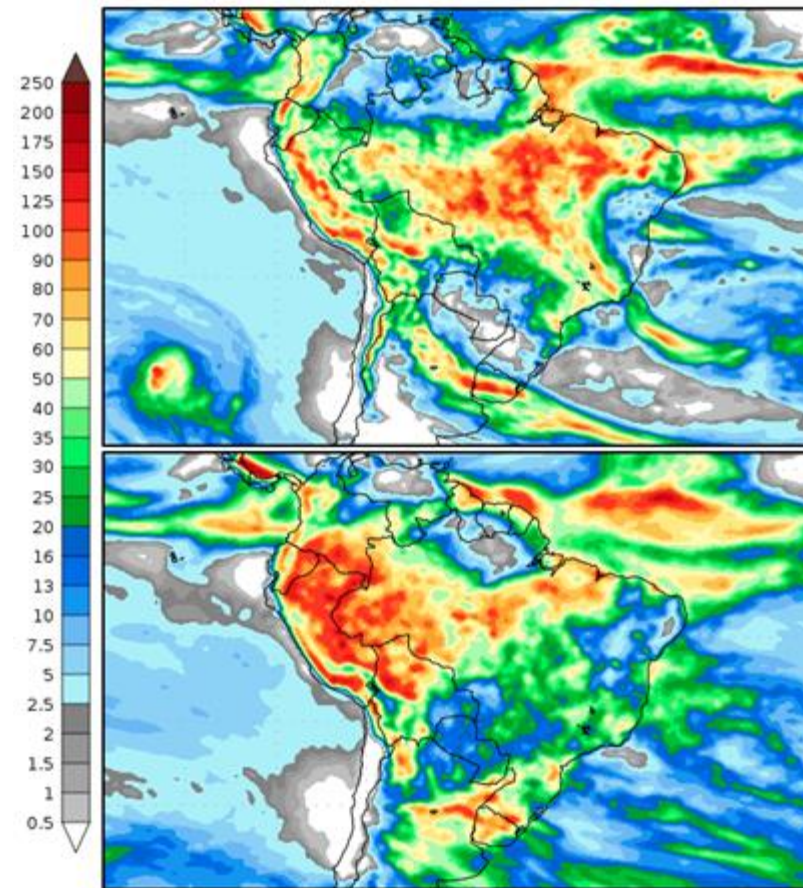
## Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS, o primeiro período (11 a 14/01), há probabilidade de chuvas de intensidade de moderada a tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento com acumulados de chuva entre 5–40 mm no estado devido a atuação de áreas de baixa pressão em médios e altos níveis, aliado ao aquecimento diurno e a disponibilidade de umidade. Os maiores acumulados de chuva são previstos para a porção norte das regiões pantaneira, centro-norte e leste do estado. No segundo período (18 a 26/01), há probabilidade de chuvas com tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo com acumulados de chuva entre 5-50 mm, com destaque para a região leste e sudeste do estado.

**Figura 7** - Previsão do tempo estendida – 11 a 26 de janeiro de 2022.

11 a 14 de  
janeiro

18 a 26 de  
janeiro



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

# SOJA - MERCADO INTERNO

## 03 a 10 de janeiro/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 1,63% entre 03 a 10/01/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 166,33 no dia 10/01 (tabela 12).

As cotações disponíveis no site Notícias Agrícolas registram valorização de 1,63% no preço da saca de soja no mês janeiro/2022. A estimativa de redução na produção e o atual patamar da taxa de câmbio justificam a valorização no preço da oleaginosa.

O preço médio de janeiro é de R\$ 165,44/sc ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 12,08%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 147,61/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que a comercialização é gradativa.

**Tabela 12** - Preço médio da Soja em MS – 03 a 10/01/22 - R\$ por saca de 60 kg.

Município	03/01	04/01	05/01	06/01	07/01	10/01	Var. % mês
<b>Campo Grande</b>	163,00	163,00	166,00	166,00	167,00	167,00	<b>2,45</b>
<b>Maracaju</b>	165,00	165,00	167,00	167,00	168,00	168,00	<b>1,82</b>
<b>São Gabriel do Oeste</b>	163,00	163,00	165,00	165,00	166,00	164,00	<b>0,61</b>
<b>Preço médio</b>	<b>163,67</b>	<b>163,67</b>	<b>166,00</b>	<b>166,00</b>	<b>167,00</b>	<b>166,33</b>	<b>1,63</b>

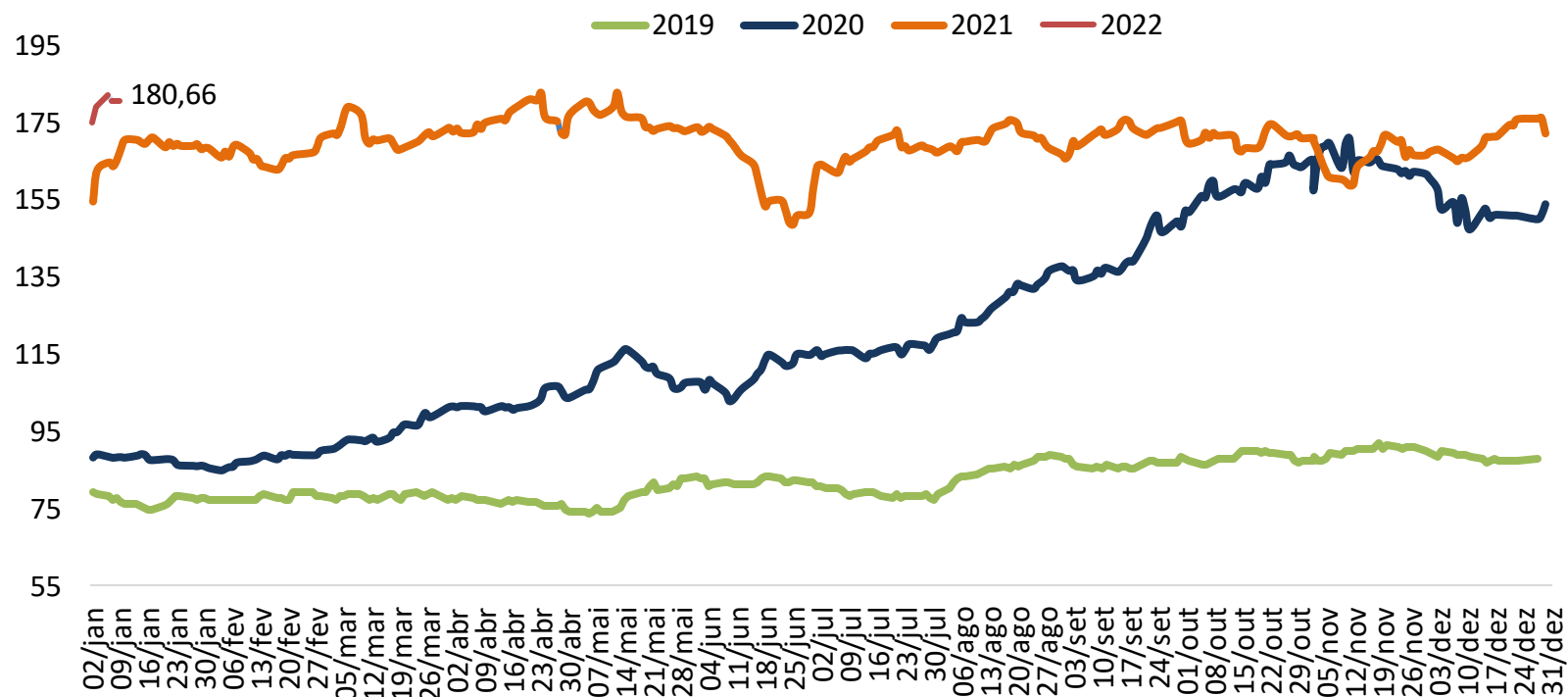
Fonte: Notícias Agrícolas | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 180,66/sc em 10/01/22, valorizando 3,29% frente aos R\$ 174,91 do início de janeiro (Gráfico 11). A redução na produção, já contabilizada pelas perdas no Sul do País, impulsiona o preço neste momento.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 7,21% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 168,51/sc.

**Gráfico 11 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).**



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 10 de janeiro de 2022, o MS já havia comercializado 36,50% da safra 2021/22, atraso de 24 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21 (Gráfico 12).

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 36,50%.



Safra 2021/22



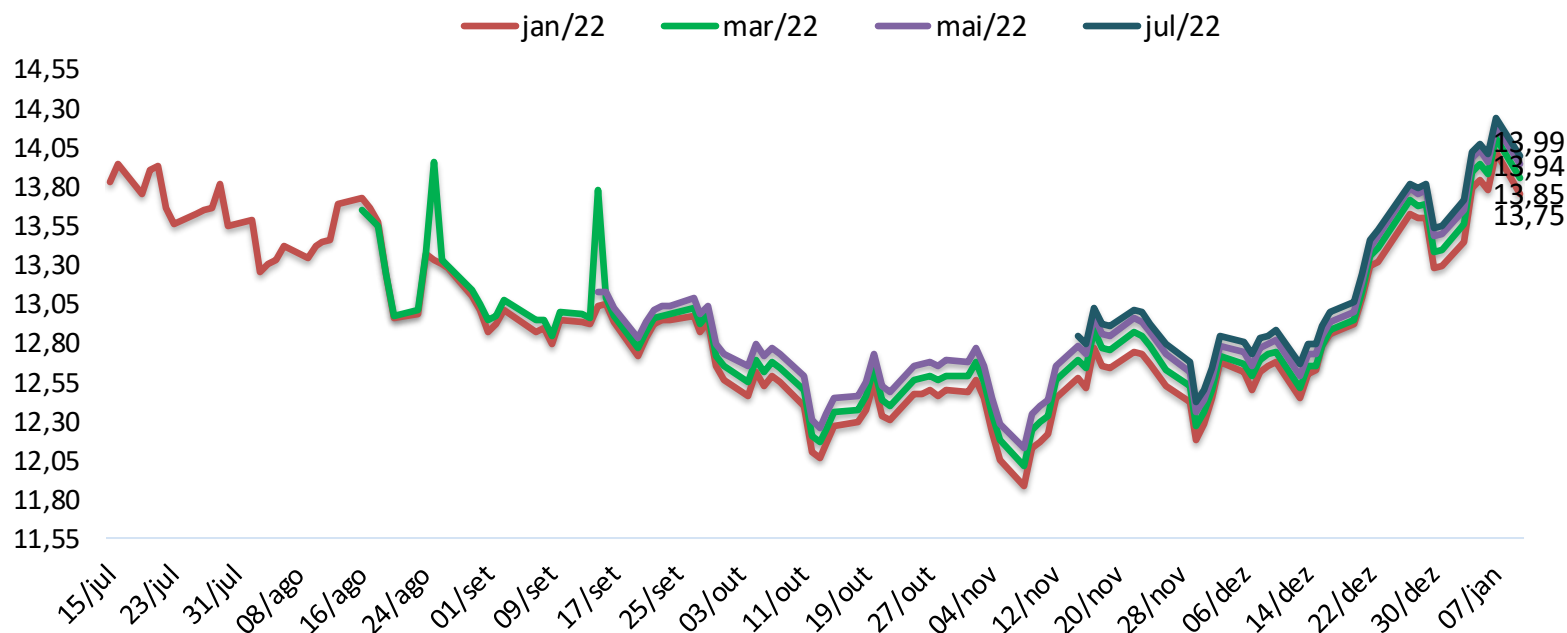
Atraso de 24  
Pontos  
Percentuais em  
relação a Safra  
2020/21

# Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização de todos os contratos de soja nos primeiros dias de janeiro de 2022, mesmo com a pressão de baixa entre 07 e 10/01.

O contrato de janeiro/2022 valorizou 2,29% entre 03 e 10/01, e fechou ao valor de US\$ 13,75 por bushel. No vencimento de março/2022 o bushel registrou alta de 2,16% e foi cotado a US\$ 13,85. O contrato de maio/2022 fechou em US\$ 13,94/bushel com valorização de 2,11%. E no contrato de julho/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,99, com valorização de 2,04% entre 03 e 10/01 (Gráfico 13).

**Gráfico 13** - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



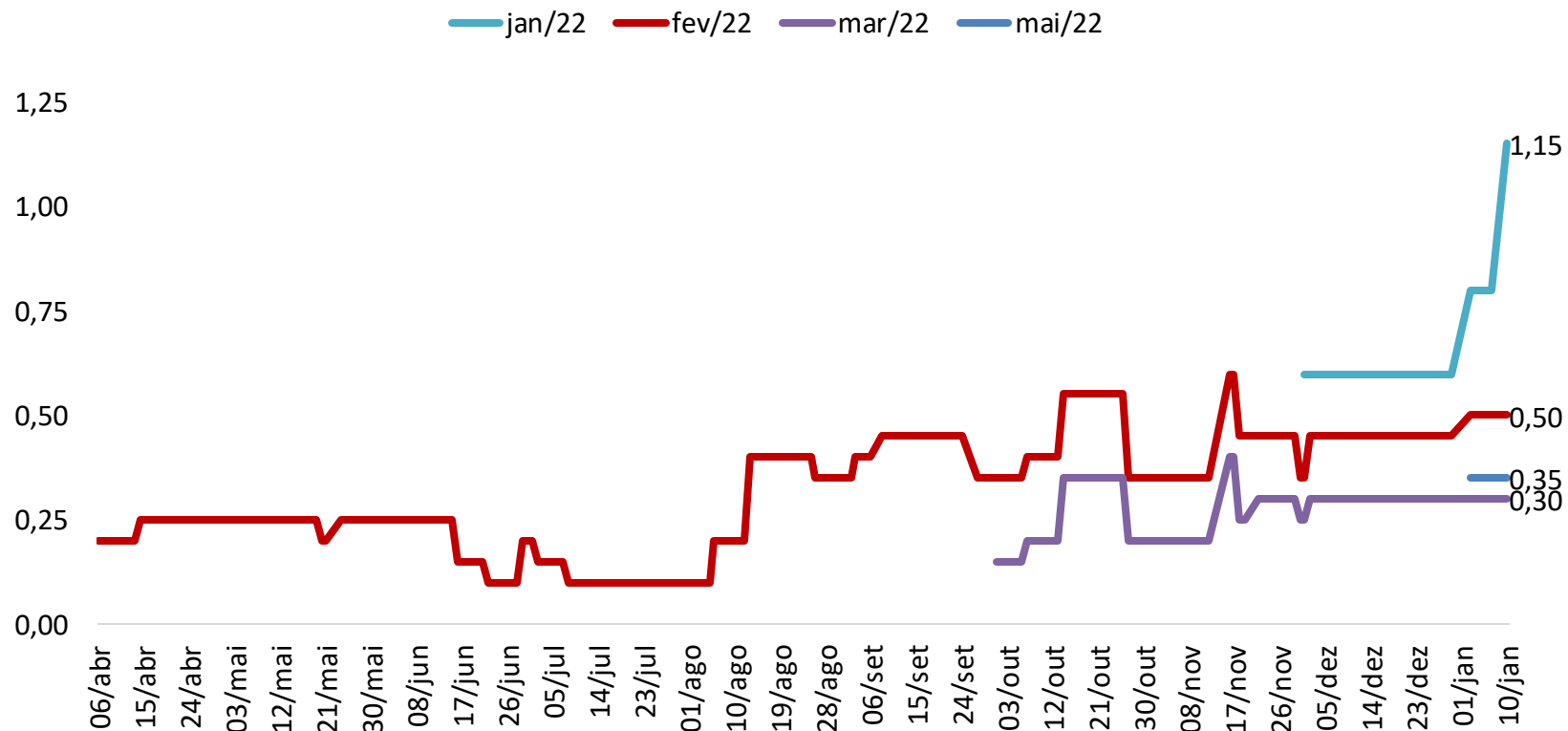
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR para o contrato de janeiro/2022 valorizou 43,75% entre 03 e 10/01, saindo de US\$ 0,80 por bushel para US\$ 1,15.

Nos demais contratos registraram o valor pago do prêmio ficou estável. O contrato de fevereiro/2022 registrou US\$ 0,50/bushel. Para março e maio de 2022 os valores do prêmio foram US\$ 0,30 e US\$ 0,35 por bushel, respectivamente (Gráfico 14).

**Gráfico 14 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).**



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

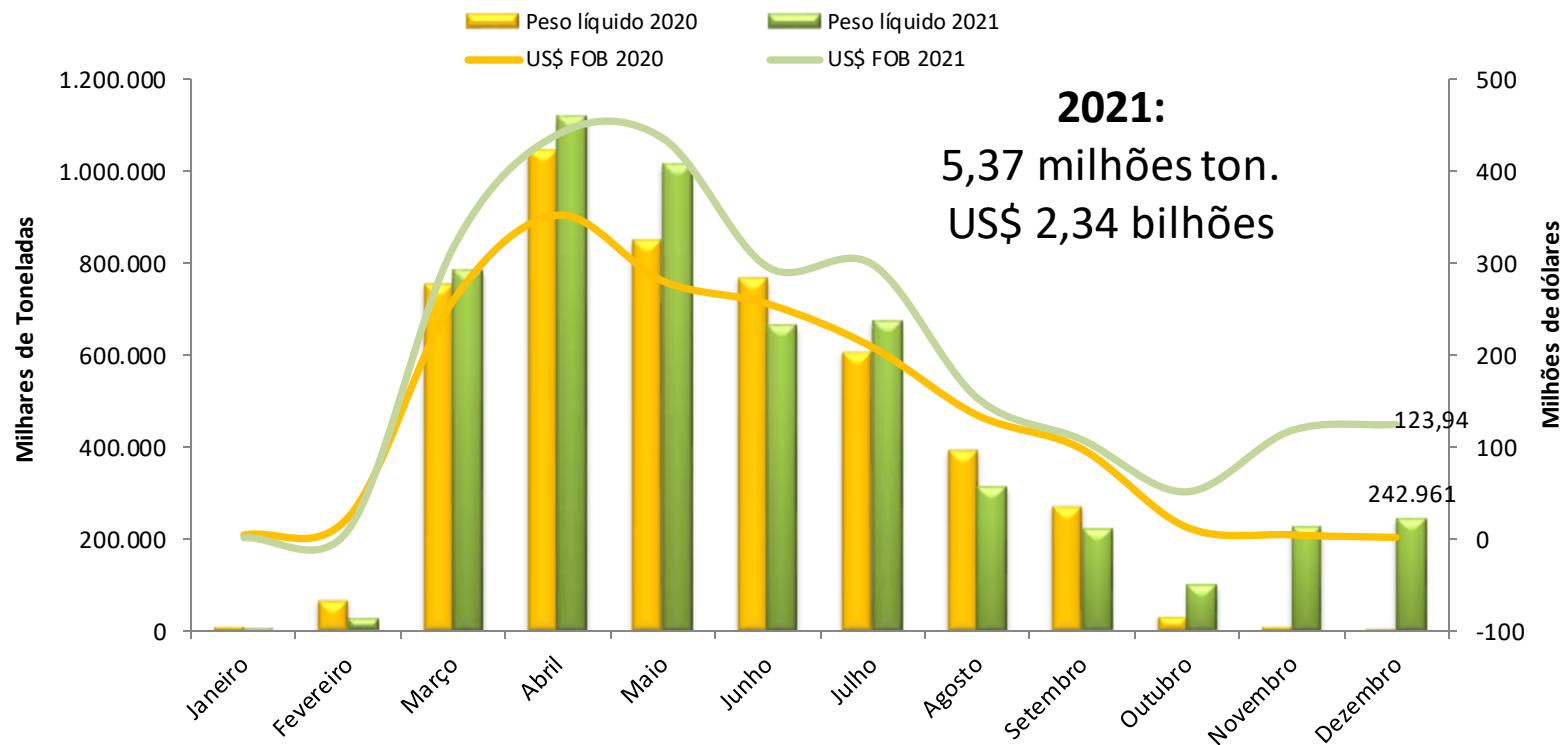


# Exportações do Complexo Soja – 2021

As exportações de soja em grãos, por MS, totalizaram 242,9 mil toneladas e US\$ 123,9 milhões no mês de dezembro. Números que superaram resultado de dezembro 2020 (Gráfico 15). No ano de 2021 foram vendidas ao exterior 5,37 milhões de toneladas e US\$ 2,34 bilhões, esse resultado representou aumento de 12,12% na quantidade em relação a 2020 e avanço de 44,99% no faturamento.

As exportações brasileiras totalizaram 86,1 milhões de toneladas em 2021, número 3,78% superior a 2020 e faturamento de US\$ 38,6 bilhões representando alta de 35,26% quando comparado ao ano anterior.

**Gráfico 15 - Exportações de soja em grãos – MS**



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Destino das Exportações de Soja em Grãos de MS

A China foi o principal destino das exportações de soja em grãos de MS em 2021, respondendo por mais de US\$ 1,90 bilhão e 81,25% do total. O volume de exportações para esse país somou 4,36 milhões de toneladas. E representou alta de 11,35% frente às 3,91 milhões de toneladas de 2020.

O segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS foi a Argentina com 3,86% da receita total e o equivalente a US\$ 90,7 milhões (Tabela 13).

**Tabela 13** - Principais países importadores de soja em grãos MS – 2021.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	1.909.270	4.361.880	81,25
Argentina	90.776	218.141	3,86
Coreia do Sul	73.413	171.589	3,12
Vietnã	52.755	98.165	2,24
Tailândia	47.351	106.197	2,01
Bangladesh	44.909	116.350	1,91
Taiwan(Formosa)	36.359	88.053	1,55
Paquistão	32.614	67.610	1,39
Irã	29.039	80.996	1,24
Países Baixos (Holanda)	21.575	44.983	0,92
<b>Total</b>	<b>2.349.925</b>	<b>5.376.798</b>	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Ranking dos Estados Exportadores

No ranking dos estados exportadores, o Mato Grosso ocupou o primeiro lugar com 26,92% da receita total com as vendas do Brasil para o mercado externo no ano de 2021 (Tabela 14).

Já Mato Grosso do Sul ficou na **quinta posição** com 6,08% na participação nacional das exportações de soja.

**Tabela 14** – Principais UF's exportadoras de soja em grãos –2021.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
MT	10.400.816	23.689.709	26,92
RS	6.215.286	12.532.525	16,09
PR	4.656.095	10.628.591	12,05
GO	3.185.990	7.400.793	8,25
MS	2.349.925	5.376.798	6,08
SP	2.177.033	4.954.495	5,63
MG	2.082.383	4.670.308	5,39
BA	1.875.173	3.907.046	4,85
TO	1.281.469	2.904.382	3,32
MA	1.228.758	2.785.230	3,18
<b>Total</b>	<b>38.635.818</b>	<b>86.107.593</b>	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Exportação de Soja em Grãos de MS por Porto

O porto de Paranaguá - PR foi a principal porta de saída da soja em grão sul-matogrossense no ano de 2021 com participação de 53,40% e em segundo lugar o Porto de São Francisco do Sul com 26,52% da receita total (Tabela 15).

**Tabela 15** – Exportação de soja em grãos de MS por porto –2021.

Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% da receita total
Porto de Paranaguá - PR	1.254.909	2.982.015	53,40
São Francisco do Sul -SC	623.097	1.282.899	26,52
Porto de Santos - SP	345.788	817.104	14,71
ARF Porto Murтинho - MS	90.776	218.141	3,86
Porto de Rio Grande - RS	29.636	64.523	1,26
<b>Total</b>	<b>2.349.925</b>	<b>5.376.718</b>	-

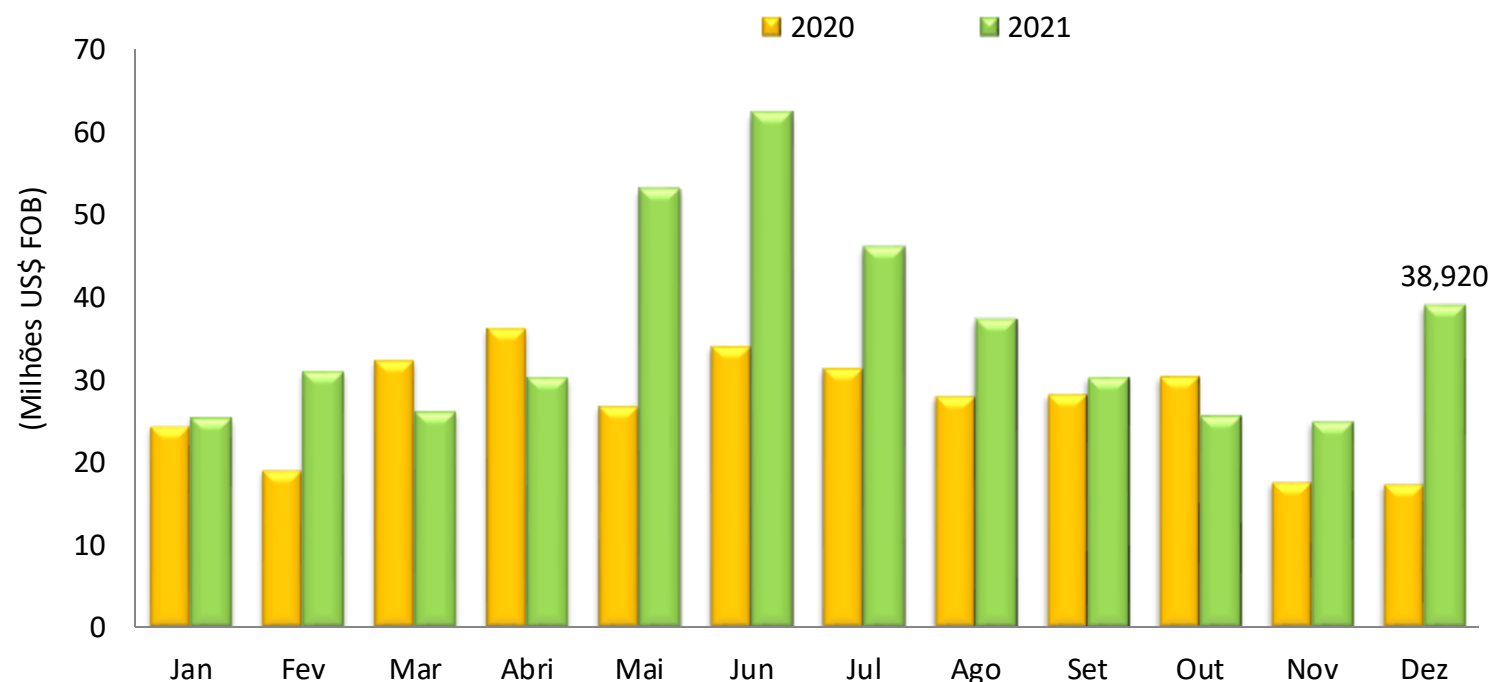
Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL.

# Exportações de Farelo de Soja por MS

No MS, o volume exportado de farelo de soja, em dezembro, foi 105,5 mil toneladas e a receita foi US\$ 38,92 milhões (Gráfico 16). No ano de 2021 faturamento foi US\$ 430,5 milhões e representou alta de 32,05% em relação a 2020.

O Brasil registrou ganho de 24,72% na receita com as exportações de farelo de soja em 2021 e faturamento de US\$ 7,36 bilhões.

**Gráfico 16 - Exportações de Farelo de Soja por MS.**



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# MILHO - MERCADO INTERNO

## 03 a 10 de janeiro de 2022

O preço da saca do milho, em MS, valorizou 2,14% entre 03 e 10/01/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 83,50 em 10/01 (Tabela16).

Nas cotações disponíveis no site Notícias Agrícolas a saca do milho valorizou 2,14% no mês janeiro/2022. A manutenção de dólar alto e valorização no mercado internacional justificam os preços em alta.

O valor médio para o mês de janeiro/2022 foi R\$ 82,29/sc, que representou alta de 14,93% em relação ao valor médio de R\$ 71,67/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

**Tabela 16** - Preço médio do milho em MS de 03 a 10/01/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	03/01	04/01	05/01	06/01	07/01	10/01	Var. % mês
Dourados	87,00	87,00	87,00	87,00	90,00	90,00	3,45
Campo Grande	80,00	80,00	80,00	80,00	81,00	81,00	1,25
Maracaju	80,00	80,00	80,00	80,00	81,00	81,00	1,25
São Gabriel do Oeste	80,00	80,00	80,00	80,00	81,00	82,00	2,50
Preço médio	81,75	81,75	81,75	81,75	83,25	83,50	2,14

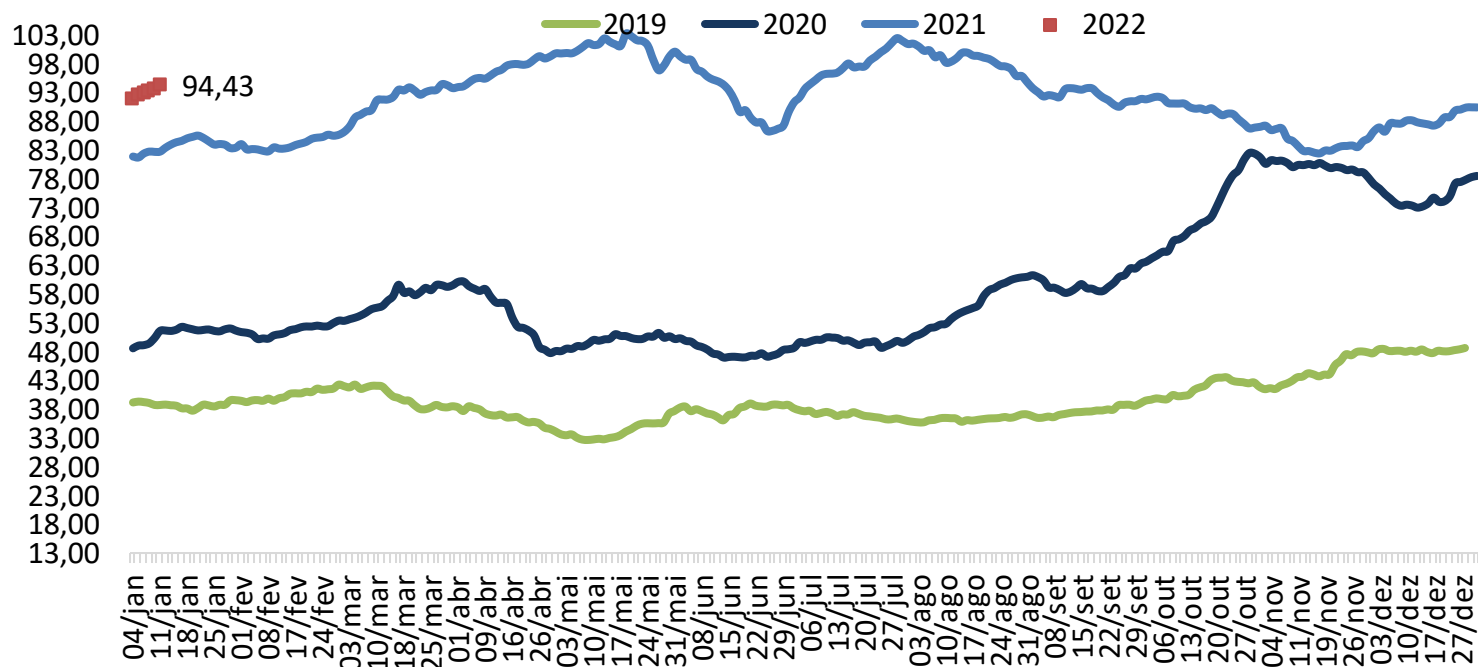
Fonte: Notícias Agrícola | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 2,63% entre 03 e 10/01/2022 saiu de R\$ 92,01/sc para R\$ 94,43 por saca (Gráfico 17). O desempenho positivo nos preços no mercado externo e o dólar valorizado frente ao real continuam favorecendo o preço do milho no mercado doméstico.

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou valorização nominal de 14,27% frente aos R\$ 82,64/sc de igual período do ano passado.

**Gráfico 17 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).**

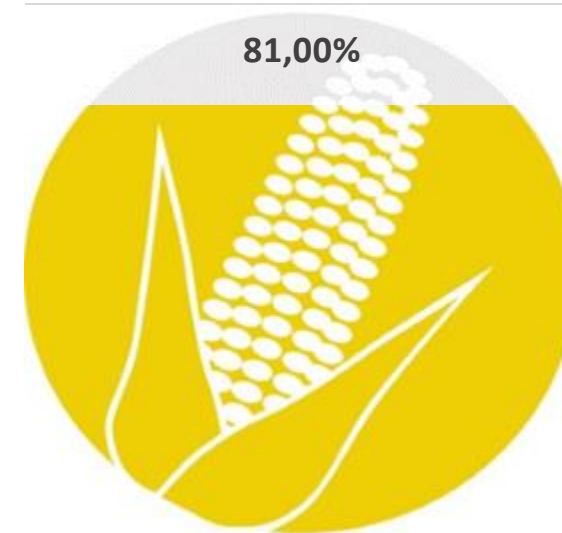


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 10 de janeiro/2022, o MS já havia comercializado 81,00% do milho 2ª safra 2021, que representa 7 pontos percentuais acima do índice apresentado em igual período de 2021 (Gráfico 18).

A comercialização do  
milho 2ª safra atingiu  
81,00%.



Safra 2021

↑  
avanço de 7 pontos  
percentuais da Safra  
2020

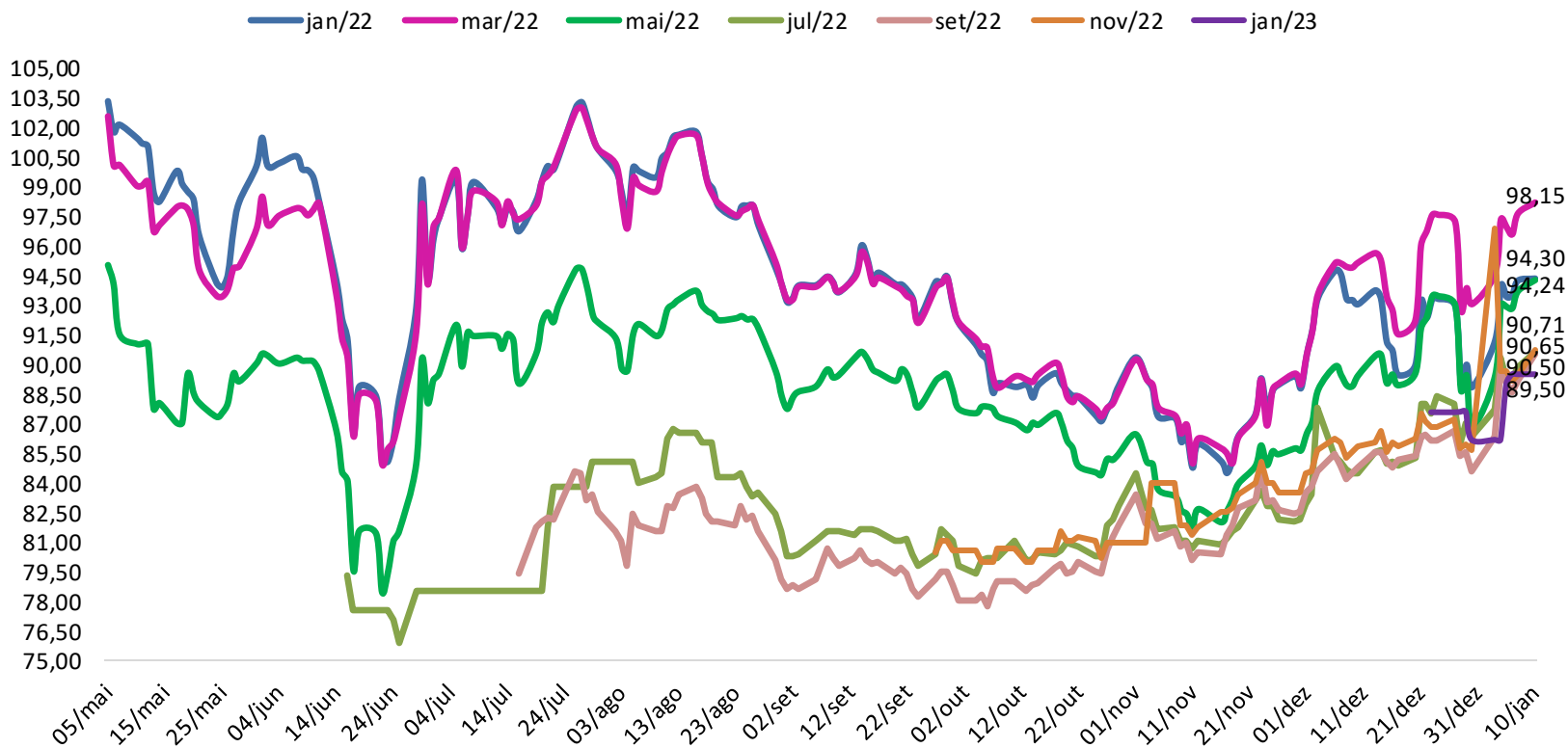


# Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 03/01/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 valorizaram na maioria dos contratos entre 03 e 10/01 (Gráfico 19).

O vencimento de janeiro/2022 valorizou 3,43% entre 03e 10/01, sendo cotado a R\$ 94,30/sc. O contrato de março/2022 chegou ao valor de R\$ 98,15/sc com alta de 3,76%. Nos vencimentos de maio e julho/2022 o preço da saca do cereal valorizou 5,41% e 3,36%, respectivamente com valor de R\$ 94,24 e R\$ 90,65. No contrato de setembro/2022 a alta foi 4,90% e a saca de milho foi cotada a R\$ 90,50 no pregão de 10/01. O vencimento de novembro desvalorizou 6,40%, sendo cotado a R\$ 90,71/sc. E o contrato de janeiro/2023 valorizou 3,90% e a saca cotada a R\$ 89,50.

**Gráfico 19 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.**



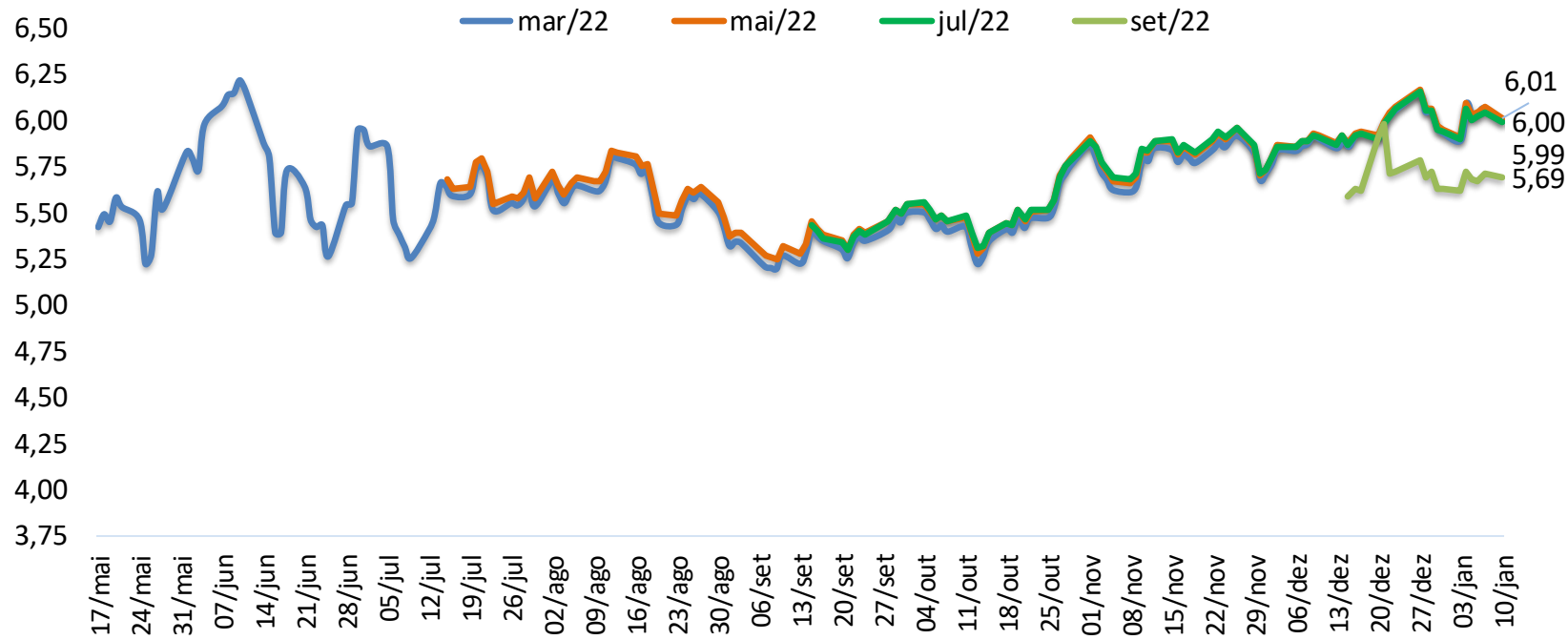
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho em Chicago/EUA foram pressionadas no pregão de 10/01, mas seguiram valorizadas em relação ao início de janeiro (Gráfico 20).

O contrato de março de 2022 registrou valorização de 1,78%, entre 03 e 10/01/2022 e encerrou cotado ao valor de US\$ 6,00 por bushel no pregão de 10/01. O contrato de maio/2022 cotado a US\$ 6,01 por bushel e com alta de 1,73% no período. Os vencimentos de julho e setembro/2022 foram cotados a US\$ 5,99 e US\$ 5,69/bushel, respectivamente. E valorizaram 1,57% e 1,29% entre 03 e 10/01.

**Gráfico 20** - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



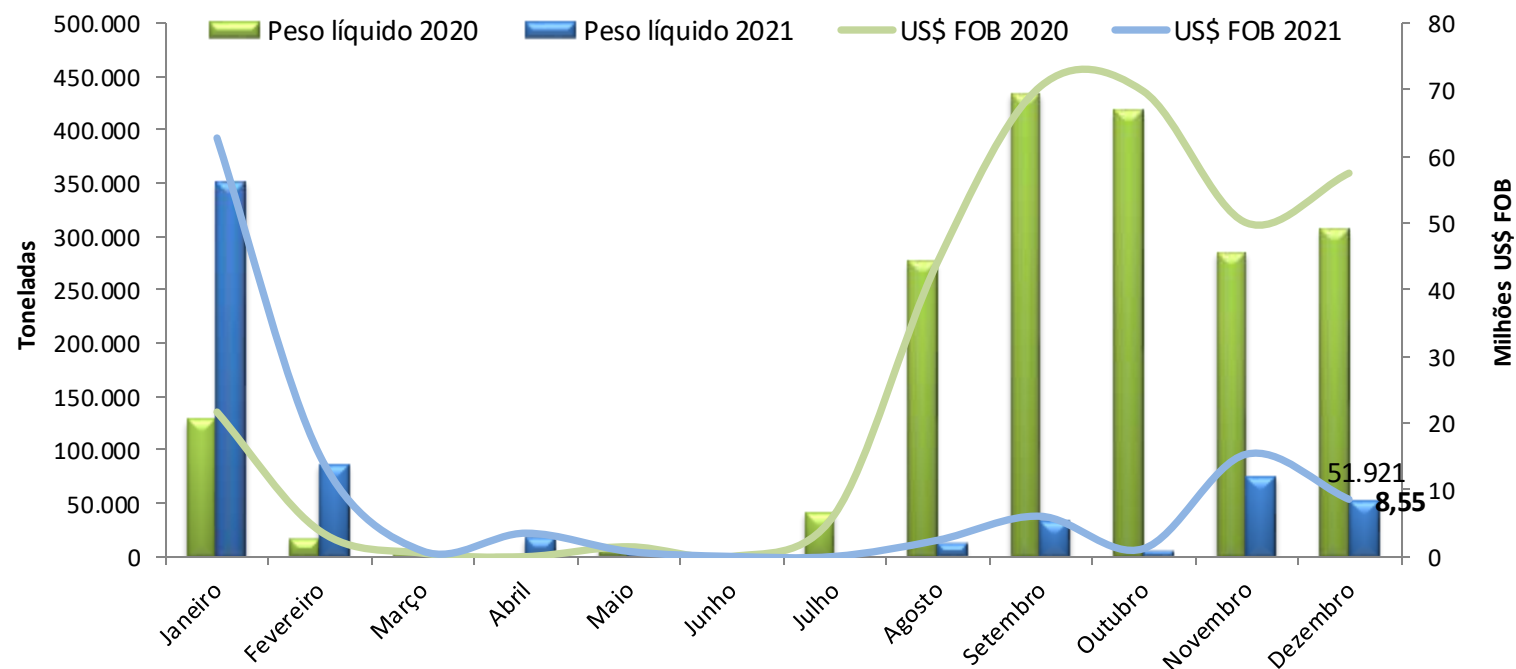
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Exportações de Milho – 2021

A exportação de milho por Mato Grosso do Sul totalizou 51,9 mil toneladas e faturamento de US\$ 8,5 milhões em dezembro. Essa receita foi 85,12% inferior à registrada em igual mês de 2020 (Gráfico 21). No ano de 2021 foram embarcadas 637,3 mil toneladas com faturamento de US\$ 116,2 milhões. Esses números representaram queda de 66,73% de volume e retração de 64,31% na receita quando comparado a 2020.

O Brasil exportou 20,3 milhões toneladas em 2021, queda de 40,69% no comparativo com 2020. A receita totalizou US\$ 4,13 bilhões, retração de 28,45%.

**Gráfico 21 - Exportações de Milho em Grãos de MS.**



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Destino das Exportações de Milho de MS

Os cinco principais compradores do milho de Mato Grosso do Sul responderam por 73,58% da receita com exportações do cereal e valor de US\$ 85,5 milhões. (Tabela 17).

**Tabela 17** - Principais Países Importadores de milho de MS – 2021.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Egito	27.682	171.734	23,80
Irã	20.466	90.042	17,60
Malásia	16.528	84.710	14,21
Coreia do Sul	11.440	62.737	9,84
Taiwan (Formosa)	9.456	52.573	8,13
Peru	8.930	38.629	7,68
Bangladesh	7.436	42.282	6,39
Vietnã	7.006	42.990	6,02
Japão	6.487	46.485	5,58
Iraque	396	2.700	0,34
<b>Total</b>	<b>116.290</b>	<b>637.345</b>	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Ranking dos Estados Exportadores

Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho em 2021 com 73,69% da receita total exportada pelo país. O MS ficou com a **quarta posição** com 2,81% na participação nacional (Tabela 18).

**Tabela 18** – Exportação de milho por Unidade da Federação – 2021.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	3.049.465	15.062.442	73,69
GO	195.418	987.547	4,72
MA	159.205	826.789	3,85
MS	116.290	637.345	2,81
TO	105.441	581.198	2,55
PR	93.467	527.190	2,26
PA	76.754	381.024	1,85
RS	62.355	262.313	1,51
PI	55.624	273.954	1,34
RO	42.471	199.077	1,03
<b>Total</b>	<b>4.138.147</b>	<b>20.397.040</b>	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Exportação de Milho de MS por Porto

A principal porta de saída do milho sul-matogrossense para o exterior foi o Porto Paranaguá com 47,48% do total das receitas geradas no ano de 2021 e valor de US\$ 55,2 milhões. Em segundo lugar foi ocupado pelo porto de São Francisco do Sul com 34,16% do valor total exportado de milho (Tabela 19).

**Tabela 19 - Exportação milho em grãos por porto - MS – 2021.**

Porto	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
<b>Porto Paranaguá - PR</b>	55.218	309.806	47,48
<b>Porto São Francisco do Sul - SC</b>	39.721	219.870	34,16
<b>Porto de Santos - SP</b>	17.480	88.570	15,03
<b>IRF - Imbituba - SC</b>	3.367	16.224	2,89
<b>Porto de Vitória - ES</b>	483	2.785	0,42
<b>Pacaraima - RR</b>	23	90	0,02
<b>Total</b>	<b>116.290</b>	<b>637.345</b>	-

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2021 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# EXPEDIENTE

---

## **Eliamar Oliveira**

Economista | Analista Técnica

[eliamar@senarms.org.br](mailto:eliamar@senarms.org.br)

## **Renata Farias**

Economista | Coordenadora Econômica

[economia@aprosojams.org.br](mailto:economia@aprosojams.org.br)

## **Clóvis Ferreira Tolentino Júnior**

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico

[clovis@senarms.org.br](mailto:clovis@senarms.org.br)

## **Gabriel Balta dos Reis**

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

[coordtecnico@aprosojams.org.br](mailto:coordtecnico@aprosojams.org.br)

## **Tamiris Azoia de Souza**

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

[tamiris.souza@senarms.org.br](mailto:tamiris.souza@senarms.org.br)

## **Larissa Vieira Barros**

Estagiária | Técnico em Agropecuária

[larissa.barros@senarms.org.br](mailto:larissa.barros@senarms.org.br)

## **Valesca Rodriguez Fernandes**

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

[vfernandes@semagro.ms.gov.br](mailto:vfernandes@semagro.ms.gov.br)

## **Carlos Eduardo Borges**

Geógrafo | Assessor Técnico

[cborges@semagro.ms.gov.br](mailto:cborges@semagro.ms.gov.br)

## **Equipe de Campo**

### **Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

[coordcampo@aprosojams.org.br](mailto:coordcampo@aprosojams.org.br)

## **Equipe**

Anielli Verzotto

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Rafael de Souza

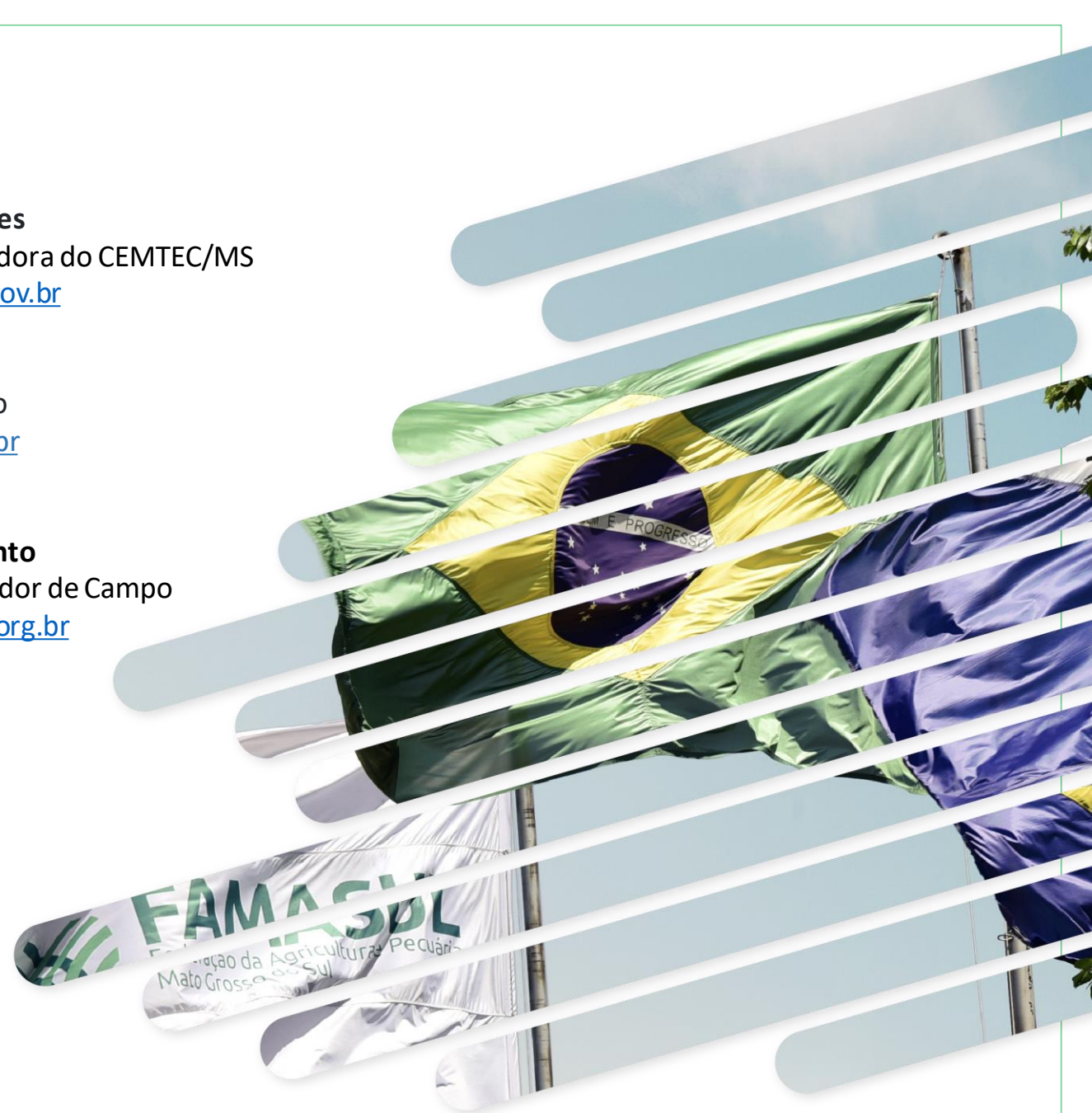
Tiago Maciel

Veronica Delevatti

Maxwelder Brito

Jeferson dos Santos

José Alberto Santos



# DIRETORIA FAMASUL

---

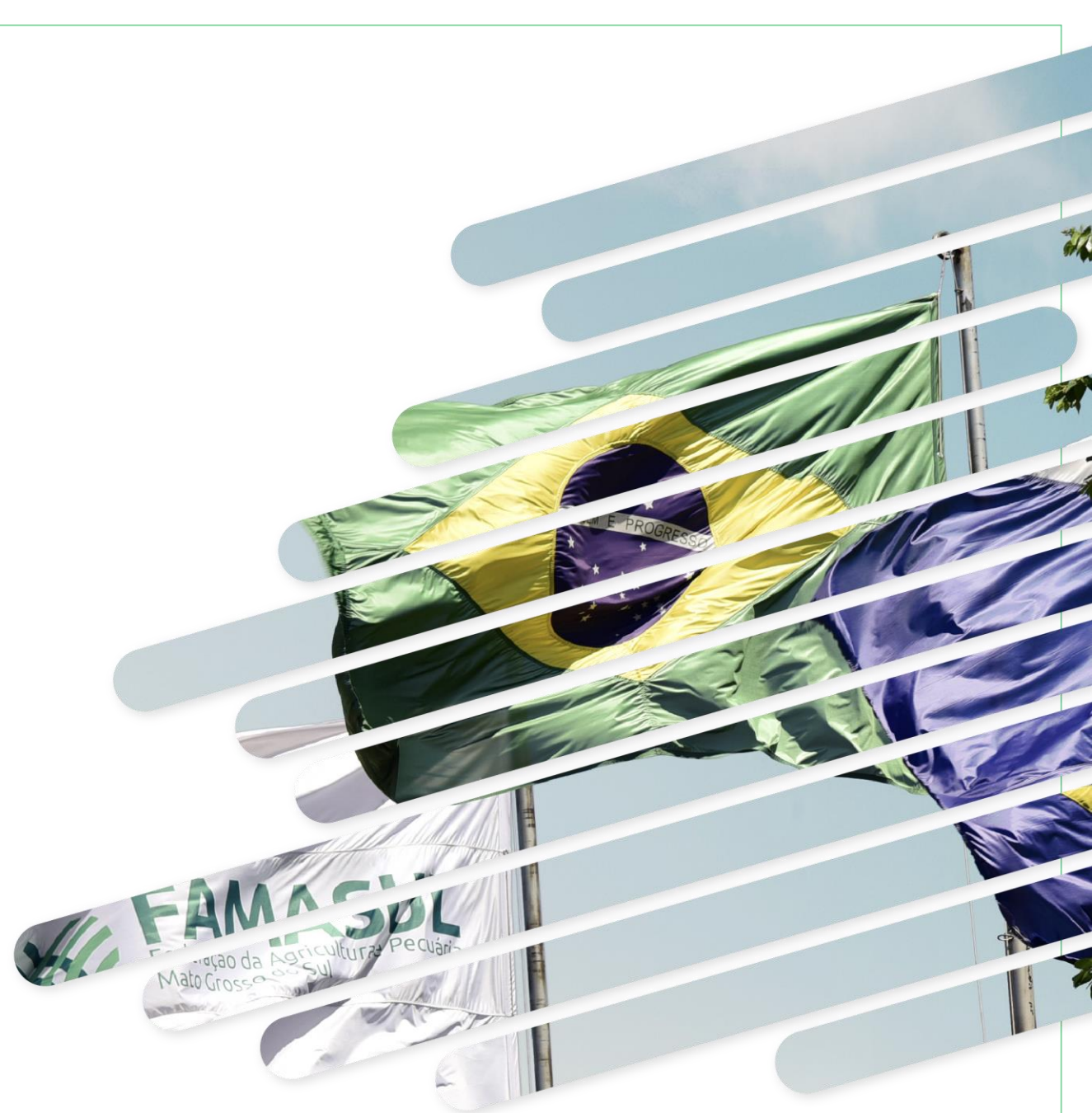
**Marcelo Bertoni**  
Presidente

**Mauricio Koji Saito**  
Vice-presidente

**Frederico Borges Stella**  
1º Tesoureiro

**Claudio George Mendonça**  
1º Secretário

**Lucas Galvan**  
Superintendente do Senar - AR/MS





# APROSOJA/MS 2022/2023

---

## Diretoria Executiva

**André Figueiredo Dobashi**  
Presidente

**Paulo Renato Stefanello**  
Vice-presidente

**Gabriel Corral Jacintho**  
Diretor Administrativo

**Malena de Jesus Oliveira May**  
2º Diretor Administrativo

**Jorge Michelc**  
Diretora Financeira

**Fábio Olegário Caminha**  
2º Diretor Financeiro

## Diretores Regionais

Darwim Girelli

Sérgio Luiz Marcon

Laiz Violin Ciceri

Silvia Carla Ciceri Ferraro

## Conselho Consultivo

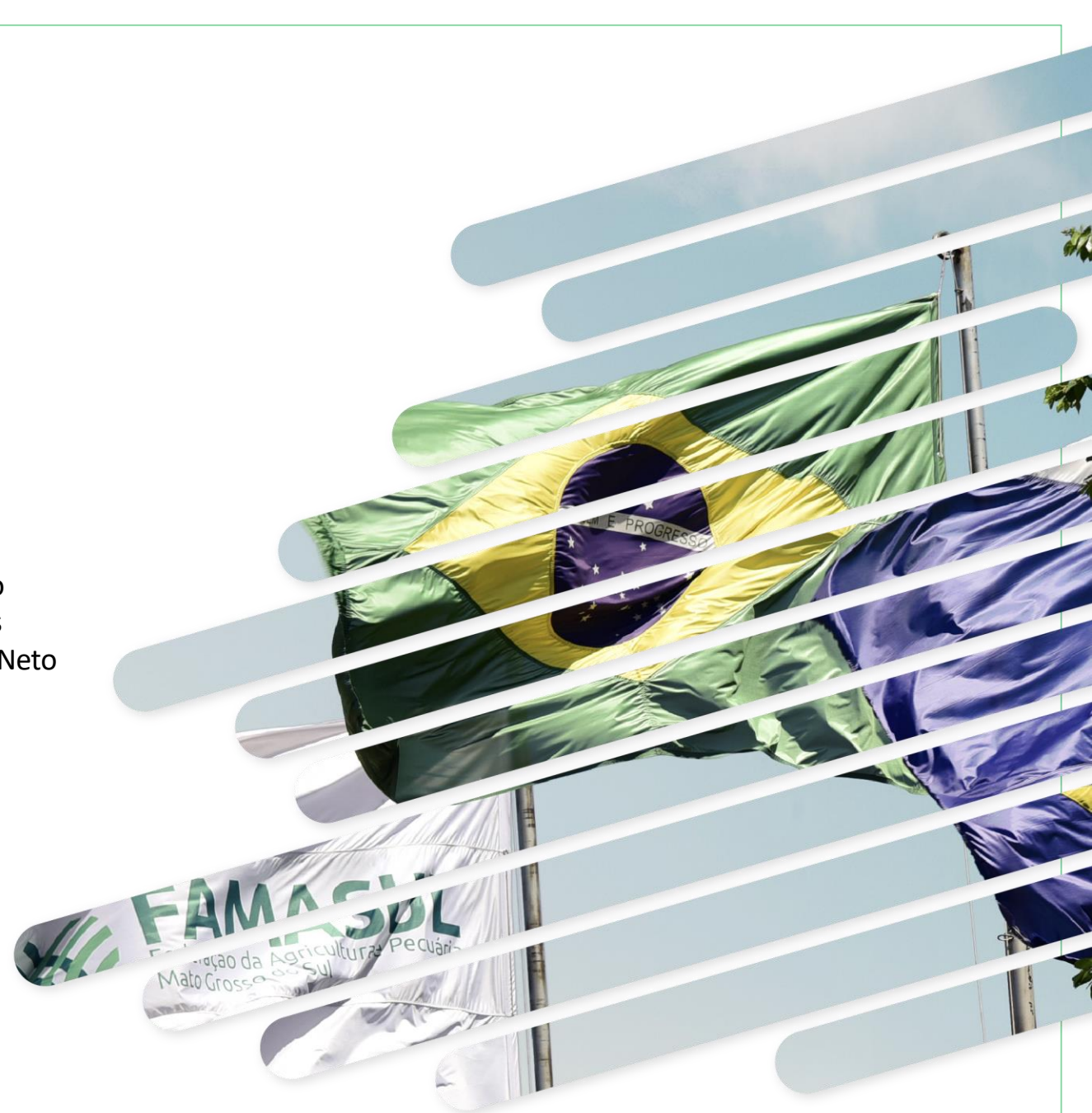
Almir Dalpasquale  
Maurício Koji Saito  
Cristiano Bortolotto  
Juliano Schmaedecke

## Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz  
Leoncio de Souza Brito Neto  
Luis Alberto Moraes Novaes  
Antônio de Moraes Ribeiro Neto  
Luciano Muzzi Mendes  
Marcelo Bertoni

## Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr  
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



**GOVERNO DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**FUNDEMS**



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS  
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

[sistemafamasul.com.br](http://sistemafamasul.com.br)  
[senar.org.br](http://senar.org.br)

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [y](#) /sistemafamasul